

O CURSO DE HISTÓRIA: UMA TRAJETÓRIA DE COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENSINO

*COLLEGE HISTORY COURSE: A TRAJECTORY OF
COMMITMENT WITH THE FORMATION OF THE
TEACHING PROFESSIONAL*

Janaina Souza Teixeira¹

- RELATO -

RESUMO

Neste texto, aborda-se a trajetória do Curso de História do Centro Universitário Franciscano desde a sua fundação no ano de 1957 até os dias atuais. A abordagem leva em conta o contexto regional e nacional no âmbito da educação e dos cursos de História. Enfatizam-se, ainda, as características do Curso na Instituição, incluindo-se aí as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizaram-se dados de referências bibliográficas, os relatórios de avaliação externa e interna do curso e artigos científicos que tratam da formação dos cursos superiores de licenciatura e da conjuntura educacional no Brasil e em Santa Maria.

Palavras-chave: Curso de História, Centro Universitário Franciscano, Formação de professores.

ABSTRACT

This text approaches the trajectory of the History course at Franciscan University Center (Centro Universitário Franciscano) since its beginning in 1957 until nowadays. The approach takes into account the regional and national context in what concerns education and the History courses. The characteristics of the course in this institution are highlighted including teaching, research and extension activities. It was used data from bibliographic references, external and internal course evaluation reports and scientific articles that deal with the formation of undergraduate courses and the educational context in Brazil and Santa Maria.

Keywords: History Course, Franciscan University Center, Teacher training.

¹ Professora do Curso de História - UNIFRA.

INTRODUÇÃO

Na oportunidade em que se publicam trabalhos desenvolvidos por acadêmicos do Curso de História, como pertinente meio de homenagear os seus cinquenta anos, é importante fazer referência à trajetória construída pelo Curso ao longo deste meio século. Não há aqui a pretensão de abordar todas as dimensões, sejam elas de âmbito educacional, cultural ou profissional, em que o Curso exerceu seu papel. Talvez isso seja impossível. Faz-se necessário, porém, pensar sobre as condições locais, regionais e, talvez, nacionais em que foi construído o compromisso para com a formação de profissionais do ensino e a pesquisa em História desde o ano de 1957.

As alusões ao cinquentenário da Instituição têm permitido, desde o ano de 2005, em vários momentos, refletir sobre o compromisso institucional para com a formação de professores. A partir da trajetória dos cursos de licenciatura, é possível perceber a formação de educadores como um dos compromissos firmados ao longo da história deste estabelecimento de ensino.

O Curso de História é parte importante deste compromisso. Fundado no ano de 1957, ainda no período inicial das atividades da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC, este Curso acompanhou o crescimento e as transformações desta Instituição de ensino superior ao longo deste meio século.

TEMPOS DE CONSTRUÇÃO: a fundação do curso e seu papel na cidade e na região

Em *Histórias e memórias dos 50 anos dos cursos de formação de professores do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria* (QUADROS, 2005), obra que integrou o conjunto de comemorações deste importante aniversário, contamos com uma abordagem interessante a respeito da formação de profissionais para o ensino ao longo dos anos. Valiosa é a referência que os autores fazem às tantas mudanças de currículos pelas quais passaram todos os cursos em questão. Essas foram não só consequência, em sua maioria, de orientações advindas da legislação vigente, mas também fruto das reflexões e avaliações inerentes ao processo. Alteraram-se as disciplinas ministradas, alterou-se a duração dos cursos, alteraram-se os propósitos educativos.

Este é, ao meu ver, um dos pontos que merece referência aqui devido à evidência de que o processo educativo renovou-se e, constantemente esteve atento às mudanças que foram obviamente institucionais

O contexto brasileiro da década de 1950 foi marcado pela busca do desenvolvimento econômico. A proposta de substituição de importações sugeria a construção de uma autonomia econômica nacional a partir da industrialização. Em Santa Maria, sem grandes indústrias, as atividades da ferrovia com seu entroncamento de linhas que ligava diferentes municípios do Estado, produziam, além de intensa movimentação de pessoas, florescimento do comércio e serviços.

A população aumentara. A localização na Região Central do Rio Grande do Sul permitia contato facilitado com diferentes espaços regionais, o que com o passar do tempo consolidou a qualidade de pólo comercial e de serviços da cidade.

O Curso de História teve sua aula inaugural proferida em 01 de abril de 1957. Naquele momento, iniciava o funcionamento da primeira turma do Curso que obtivera autorização para funcionamento pelo decreto de 27 de março daquele ano. O currículo que entrou em vigor naquele momento permite perceber algumas das características e propósitos do mesmo. As professoras Elisabeth Medeiros e Lenir Cassel Agostini, em texto publicado no ano de 2005, em obra já citada, expõem com clareza a matriz curricular:

Primeira série: História da Antigüidade e da Idade Média, Antropologia, Introdução aos Estudos Históricos e Introdução à Teologia;

Segunda série: História Moderna, História do Brasil, Etnografia Geral, Geografia do Brasil e Teologia Dogmática;

Terceira Série: História da América, História do Brasil, Etnografia do Brasil e Língua Tupi-Guarani, História Contemporânea, História do Rio Grande do Sul e Teologia Moral. (AGOSTINI; MEDEIROS In: QUADROS, 2005, p. 174-175)

É notável a desproporção entre as disciplinas de História. As disciplinas de conteúdos relativos ao Brasil, além dos históricos, também a Geografia e Etnografia, se sobressaíam aos relativos à chamada História Geral, estes com presença proporcionalmente reduzida.

A duração do Curso é também um ponto interessante a se observar. Funcionava em regime serial, apenas três anos eram designados para a formação do profissional de História, necessitando uma complementação de mais um ano no Curso de Didática para obtenção do diploma de licenciatura. Desde 1939, a modalidade era a chamada 3+1. Esta era vigente para todos os cursos de formação de professores. Segundo Claudemir de Quadros:

O Curso de Didática, de um ano, compreendia as disciplinas: Didática Geral, Didáticas Especiais, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação. (QUADROS, 2005, p. 45).

Essa disposição das disciplinas em um curso complementar de um ano, após o término dos três anos de formação específica talvez resultasse em fragilidades que, ao longo do tempo, puderam ser avaliadas. Nesse formato, a dissociação entre os conteúdos históricos no currículo e a reflexão acerca do fazer pedagógico eram evidentes.

Ao longo do tempo, as propostas curriculares passaram por diversas transformações. Constantemente, o processo educativo exige avaliação e essa implica, muitas vezes, em mudança. Assim, é próprio do ambiente educacional a perspectiva de construção, desconstrução e reformulação não somente de currículos e programas, mas muitas vezes de convicções. Talvez os cursos de História tenham, seja por vocação seja pelo seu próprio dever de ofício, possibilidades ainda maiores de refletirem as mudanças que são, como já referi antes, acima de tudo, da sociedade.

A partir de 1964, o Curso passou a ser ofertado com quatro anos de duração e seu currículo perdeu as disciplinas de Geografia, entre outras mudanças.

Além disso, nacionalmente, a partir do golpe civil-militar, a História, enquanto disciplina escolar, aprofundou seu caráter tradicional já vigente que privilegiava o estudo dos fatos heróicos, da biografia dos personagens célebres entre os quais passariam a figurar os políticos do regime militar. Assim, a disciplina e o ensino de História neste período assumiam um papel importante na formação do cidadão desmobilizado quanto à resistência ao modelo político que se estabelecia. A partir da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, o ensino deveria atuar no controle ideológico da população. O funcionamento das escolas e a postura do professor passaram a ser regidos a partir do Estado. (FONSECA, 2006).

Na década de 60, foram criados os cursos de Estudos Sociais em todo o Brasil. Com a duração de três anos, quando os cursos de História e de Geografia já ocorriam em quatro anos, os cursos de Estudos Sociais foram, de certa forma, incentivados como forma de atender a uma demanda por professores que lecionassem diferentes áreas do conhecimento com menor espaço de tempo para a habilitação. A partir disso, as habilitações em Geografia e em História sofreram o impacto da criação do novo curso.

Inserido nesse contexto, em Santa Maria, na FIC, o Curso de

História não foi ofertado entre os anos de 1969 e 1973, voltando a funcionar no ano de 1974.

Durante o período de interrupção do Curso de História, formaram-se 96 profissionais para o ensino de Estudos Sociais na Instituição. Esse curso continuou suas atividades, ocorrendo formaturas até 1996, ano em que ainda concluíram os estudos dois profissionais. A partir de então, os alunos remanescentes optaram pelos cursos de História ou de Geografia, em grande parte, em razão das críticas lançadas em todo o país aos cursos de Estudos Sociais, entendidos na época como frágeis em sua formação pedagógica e pouco voltados para o preparo para atividades científicas (AGOSTINI; MEDEIROS, op cit. p. 177).

Na década de 70, o ensino de História no Brasil foi largamente influenciado pela conjuntura política do país. A concepção de História, disseminada nos livros didáticos e nas salas de aula durante o período ditatorial, privilegiava uma visão enaltecida do país e dos seus vultos. Essa visão fora reforçada desde a criação dos Estudos dos Problemas Brasileiros, EPB, nos cursos superiores e da Educação Moral e Cívica nas escolas, um feito do regime civil militar, iniciado em 64. Era explícito o intuito do controle ideológico em todos os níveis de ensino. (FONSECA, op. cit. p. 56). Dessa forma, a atuação do profissional de História, como dos demais profissionais do ensino, em maior medida os da área de Ciências Humanas, deveria contribuir para a formação de valores nacionalistas contrários ao questionamento ou a qualquer tipo de resistência à ordem posta.

Paradoxalmente, a década de 70 assiste à criação dos cursos de pós-graduação em História no país. Isso permitiu a formação de uma intelectualidade voltada para a renovação historiográfica que passou a se dedicar, em grande parte, à contestação das posições teóricas sustentadas na década anterior. Se nos anos 60, as posições teóricas predominantes no meio acadêmico ocuparam-se em explicar o desenvolvimento econômico do país, a partir da criação dos cursos de pós-graduação, foi possível ampliar a discussão a respeito do tema entre os trabalhos dos historiadores. Eram explícitos a estagnação e os problemas sociais brasileiros. Com isso, produziu-se um número significativo de dissertações e teses voltadas à explicação da disparidade social e as dificuldades econômicas de uma nação vista como periférica. (DIEHL, 1999, p. 234). Nota-se uma clara evidência do distanciamento entre o ensino de História e a formação acadêmica do profissional, talvez, um dos problemas mais debatidos na atualidade.

Desde o ano de 1974 até o ano de 1978, formaram-se 143 profissionais de História na Faculdade Imaculada Conceição. Parte desses,

era ainda oriunda do curso de Estudos Sociais que havia optado pela formação em licenciatura em História. Seguiram-se, a partir disso, três anos sem que houvesse formandos. A partir de 1982, até os dias atuais, a relação de professores de História formados na Instituição é ininterrupta. Ao longo desses anos, formaram-se 698 profissionais em História na Instituição. Muitos deles atuantes em municípios da região, alguns fora do Estado e grande parte exercendo suas atividades na cidade de Santa Maria.

UM TEMPO DE RENOVAÇÃO: as demandas contemporâneas e a reafirmação do curso no âmbito local e regional

Havendo a fusão da FIC, Faculdade Imaculada Conceição, a FACEM, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, no ano de 1996, originando a FAFRA, Faculdades Franciscanas, o Curso de História passou a integrar o departamento de Ciências Sociais e Humanas. A partir da transformação da FAFRA em Centro Universitário Franciscano, no ano de 1998, o Curso de História passou a fazer parte da Área de Ciências Sociais e Humanas que, mais tarde, dividiu-se, mantendo-se o Curso na Área de Ciências Humanas, distribuição que ainda vigora.

A partir dessa reorganização, a comunidade institucional mobilizou-se em função da organização dos novos propósitos que envolvem os projetos pedagógicos dos cursos, entre outros aspectos. No Curso de História, acadêmicos, professores e administração dedicaram-se à reformulação do currículo visando a atender às novas demandas, às necessidades do mercado de trabalho e à legislação vigente. Assim, fruto da consciência da necessidade de uma avaliação constante, construtiva e formativa, nos últimos tempos, a postura do Curso e da Instituição tem permitido manter uma relação estreita com as demandas da sociedade. Esta relação é visível no Curso de História, especialmente, pelo seu engajamento com a comunidade local e regional.

A participação do Curso por meio de seus professores e estudantes em projetos de extensão, em parceria com os órgãos representativos da comunidade, são exemplos da relação entre o Curso e a realidade social, política e econômica que o cerca. A existência de convênios, como o de cooperação técnico-científica para a organização e informatização do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, envolvendo uma série de entidades do município e do Estado, permite observar a atuação do Curso de História do Centro Universitário Franciscano além do espaço da sala de aula. A inserção crescente de acadêmicos bolsistas

em um projeto que vigora desde o ano de 1999 evidencia o comprometimento da comunidade do Curso e da Instituição na construção de uma consciência histórica não somente entre os seus educandos, mas também na sociedade. Além desse projeto, a atuação de professores e acadêmicos na organização do Centro Histórico Coronel Pillar, junto à Brigada Militar, também qualifica o trabalho de extensão no curso e reafirma seu propósito junto à comunidade.

Além disso, no ano de 2003, iniciou-se o funcionamento de uma turma do Curso de História em Regime Especial. Dentre outros cursos que funcionaram e ainda funcionam em Regime Especial na Instituição, o Curso de História formou sua turma em janeiro de 2007, inserindo profissionais no universo do ensino e da pesquisa por meio da oferta das atividades aos sábados e, nos períodos de férias, especificamente nos meses de julho e janeiro, em regime intensivo. Fruto de convênios entre a UNIFRA e os municípios da região, a oferta promoveu a qualificação de professores atuantes na rede escolar dessas localidades e também possibilitou o acesso a um número bastante significativo de pessoas ao ensino superior. Um dado importante deve ser referido aqui: dos 22 formados nessa turma de Regime Especial de História, 9 encontram-se cursando pós-graduação, ou seja, 40% dos professores formados deram continuidade à sua qualificação.

Atualmente, o Curso conta com cerca de 120 acadêmicos matriculados, distribuídos em quatro turmas. O currículo vigente caracteriza-se pela importância da co-relação entre ensino e pesquisa. A prática de ensino tem tido crescente espaço entre as disciplinas da formação específica de maneira que, obrigatoriamente, todas as disciplinas deste eixo contemplem parte da sua carga-horária na discussão, análise e/ou elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem. Esse tem sido um dos fatores ressaltados como responsáveis por uma avaliação positiva do Curso no que tange à formação do profissional do ensino.

O projeto pedagógico, vigente a partir de 2002, é claro ao afirmar seu compromisso em relação à formação do professor: “Aprender a aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar as constantes novas técnicas educacionais. Para tanto, o compromisso construtivo estará presente em todas as atividades curriculares” (PPP, p. 3). As metodologias e tecnologia voltadas para o ensino estão constantemente sendo analisadas, repensadas e elaboradas pelo educando para que possa se instrumentalizar para o exercício de sua prática profissional.

Além disso, as atividades de pesquisa ocupam um espaço importante que tem avançado nos últimos anos. Há um incentivo significativo

para as atividades de pesquisa desde os primeiros semestres, principalmente na busca pelo rompimento da dicotomia ensino e pesquisa. O perfil esperado do profissional formado pelo Curso aponta para isso quando, além de afirmar que o egresso deverá ter “capacidade de exercício do ensino da História e do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, com o pleno domínio do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;” e “capacidade de elaboração de espaços pedagógicos próprios ao ensino, à pesquisa e à compreensão da história;” ainda deverá manter “uma atitude investigativa diante do mundo, sempre disposta à proposição da ampliação do conhecimento científico e do saber histórico;” construindo, com isso, “uma visão crítica, contextualizada e consciente dos problemas de seu tempo e espaço” (PPP, p. 5). A partir do que se espera do futuro profissional, é possível compreender o projeto do Curso, a sua relação com o contexto educacional que passa, necessariamente, pelo papel do educador no contexto atual.

Em 2004, o Curso teve seu reconhecimento renovado a partir da avaliação externa, promovida pelo INEP, obtendo conceito máximo em todas as categorias de análise: infra-estrutura, corpo docente e projeto pedagógico. Isso indicava que estávamos no caminho certo, apesar de não servir de motivo para acomodarmos os anseios de inovação, aperfeiçoamento e qualificação constante.

No ano de 2007, com a reformulação curricular, em decorrência da auto-avaliação e da adequação do número de dias letivos às determinações da legislação, novamente é oportuno repensar e alterar o projeto pedagógico e a matriz curricular do Curso. Reafirma-se, neste momento, a importância da formação de profissionais competentes a partir da excelência no ensino. Isso é possível com uma inserção constante do educando do Curso em atividades de pesquisa e extensão que qualifiquem a sua atuação profissional, promovam o seu enriquecimento intelectual e, principalmente, contribuam para a formação do indivíduo atento ao seu tempo, atuante na sociedade que o cerca.

Estes cinquenta anos do Curso de História da UNIFRA denotam a importância da Instituição como formadora de educadores no âmbito local e regional e inspiram a reflexão acerca do alcance que a educação superior possui. Mais do que a sala de aula, a comunidade, a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEHL, Astor A. **A Cultura Historiográfica Brasileira** – Década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: Eitora da UPF, 1999.

QUADROS, Claudemir (org.). **Histórias e memórias dos 50 anos dos cursos de formação de professores** do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. Santa Maria: Unifra, 2005.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História**. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

UNIFRA. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Santa Maria: Unifra, 2004.